



AS NOVAS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

THE NEW TEACHER SKILLS IN DISTANCE EDUCATION

Neilany Araújo de Sousa (Universidade Estadual do Piauí - neizinasousa@hotmail.com)

RESUMO:

Este artigo tem por objetivo refletir sobre as novas competências requeridas pelo professor que atua na modalidade a distância – EAD, a partir das novas demandas sociais e das exigências de um educando mais autônomo. Discorre sobre o papel do professor em EaD, muitas vezes sem o devido preparo para desempenhar as múltiplas funções exigidas perante a modalidade de ensino. Assim, prevalece no trabalho a pesquisa bibliográfica, onde foram analisadas referências de diversos autores que conjecturam a singularidade da educação a distância como um sistema que vem introduzindo uma nova lógica no universo educacional, exigindo uma redefinição no papel do professor, com novas competências cruciais para garantir o sucesso dos processos educacionais da EAD. Nesse sentido, o texto conclui enfatizando a relevância da atuação e do aperfeiçoamento dos professores em EAD, com a devida preparação e vivência dos ambientes virtuais de aprendizagem para a obtenção de um novo perfil mais adequado às mudanças globais da sociedade contemporânea que atenda as propostas da educação à distância.

Palavras-Chave: Educação a Distância, Formação de Formadores, Novas Competências.

ABSTRACT:

This article aims to reflect on the new skills required by the teacher who acts in the distance - EAD, from new social demands and the demands of a more autonomous learners. Discusses the role of teacher in distance education, often without the proper training to perform multiple functions required before the learning mode. So prevalent in the work to literature, which were analyzed references from different authors speculate the uniqueness of distance education as a system that has been introducing a new logic in the educational universe, requiring a redefinition of the teacher's role, with new core competencies to ensure the success of the educational process of distance education. In this sense, the text concludes by emphasizing the importance of performance and development of teachers in distance education, with due preparation and experience of virtual learning environments to obtain a new best suited to global changes of contemporary society profile that meets the proposals distance.

Key words: Education to Distance, Formers' Formation, New Competences.





1. INTRODUÇÃO

Atualmente, com as inovações constantes nos sistemas educacionais (presencial ou a distância), decorrentes da inserção da tecnologia no ambiente de ensino, cada dia mais frequente e complexa, verifica-se a necessidade cada vez maior de investimento na formação dos professores.

No tocante à modalidade a distância, Decreto² N° 5622, de 19 de dezembro de 2005, aponta a necessidade de uma preparação específica do docente para atuar neste sistema de ensino, uma vez que as tecnologias inseridas no contexto educativo exigem adaptações para atender às novas demandas.

A partir da ampliação das tecnologias no setor educacional, crescem as demandas por maior qualidade e transformações dos métodos de ensino, com isso, surge a necessidade de profissionais com formação e preparação adequada, ávidos por conhecimento e atualização constante, a fim de possibilitar eficazmente a construção do conhecimento. Diante desse contexto, tais modificações nas características e estruturas do ensino geram fundamentalmente significativas mudanças nas funções dos professores, introduzindo novas competências em seu papel, de acordo com as necessidades específicas de cada ambiente de ensino.

É importante destacar que, a Educação a Distância é elemento de um amplo e contínuo processo de mudança, inclusive respaldada na LDB 9394/96 nos artigos 80 e 87, que compreende além da democratização de acesso a níveis de escolaridade, a adoção de novos paradigmas educacionais. É notória a relevância da tecnologia no processo de aprendizagem, porém não se deve ignorar a significância da participação humana no apoio desse processo. Muitas vezes a omissão desse fator pode significar o fracasso de projetos educacionais tecnicamente perfeitos.

Desse modo, os professores representam subsídios essenciais para o desenvolvimento e eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Para que isso ocorra, estes devem estar conscientes de que a educação é o elo que norteia sua prática, bem como desenvolver novas habilidades e competências diante dos desafios e perspectivas que a referida modalidade requer. Não mais fonte principal do conhecimento, o professor terá que desempenhar um papel multifuncional no sentido de instigar e nortear o discente na busca de conhecimentos constantes, conduzindo as dificuldades decorrente da utilização das tecnologias e ao excesso e dispersão das informações disponíveis.

O presente estudo pretende refletir sobre as seguintes questões, a partir das necessidades identificadas no cotidiano dos profissionais em EAD: Quais as novas competências exigidas ao professor que atua na modalidade a distância? O que estas devem contemplar? O trabalho objetiva abordar a importância e necessidade de uma formação continuada e o envolvimento em equipes de projetos inovadores por parte do corpo docente que se depara com novas exigências e desafios de atuar no ensino a distância.

O artigo parte da pressuposição de que a maioria destes professores tende a ser resistentes e se opõem à introdução de inovações tecnológicas em suas práticas; em geral reage negativamente





a mudança, especialmente à nova maneira de interagir e se relacionar com todos os participantes desse sistema. Assim, a formação dos professores no ensino a distância, considerada condição necessária para possibilitar um ensino de qualidade, ainda que não seja suficiente, será talvez o maior entrave a ser encarado pelos sistemas de ensino, para promover qualquer modificação na educação.

A pesquisa em questão está baseada em uma metodologia qualitativa, através do estudo aprofundado sobre o assunto, não utilizando a manipulação de variáveis numéricas. Vergara (1997) considera que pesquisas qualitativas averiguam os fatos sociais por meio da compreensão e interpretação das ações humanas e seus métodos de edificação social. A pesquisa bibliográfica, outro método utilizado neste estudo, é exposta por Lakatos e Marconi (1990) como fontes secundárias, e compreendendo toda a bibliografia já revelada em relação ao tema em questão. Desse modo, discorreremos inicialmente sobre a EAD e os desafios impostos pela inserção das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, logo após essa abordagem inicial são discutidas as novas competências necessárias aos professores que atuam especificamente na modalidade EAD.

2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E OS DESAFIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Educação a distância trata-se de uma técnica de conduzir conhecimento, capacidades e atitudes que é racionalizada pelo emprego de princípios organizacionais e divisão do trabalho, assim como o uso veemente de elementos técnicos, sobretudo com o objetivo de reportar material de ensino com qualidade elevada, o que possibilita instruir uma maior parcela de discentes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam. É um processo mecânico de ensino e aprendizagem (PETERS, 1983).

Para Peters, a EAD implica a divisão do trabalho de ensinar, com a mecanização e automação da metodologia de ensino com relação às tarefas prévias de planejamento e organização dos sistemas (mais do que a habilidade do professor), conduzindo a uma transformação radical do papel do professor. As relações professor/estudante se caracterizam por aspectos essencialmente diferentes daqueles que ocorrem no ensino convencional: elas são controladas por regras técnicas mais do que por normas sociais; são baseadas em pouco ou nenhum conhecimento das necessidades do aprendente; são construídas a partir de orientações e diretivas e não no contato pessoal; e buscam atingir os objetivos pela eficiência e não pela interação pessoal (KEEGAN, op. cit.:p. 11)

A ênfase nas diferenças em relação ao ensino convencional – baseadas na organização industrial e na separação professor/aluno como elementos definidores de EaD – leva à redução da abrangência do conceito ao universo de um tipo específico de sistema: o provedor especializado de grande porte, praticando uma economia de escala, exemplificado pelas universidades abertas europeias. Ora, outras formas de organização de EaD existem e coexistem com modelos mais ou menos fordistas, tais como as experiências australianas e americanas realizadas por universidades convencionais.





As NTICs (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno; estudante/estudante) e de interação com materiais de alta qualidade e ampla variedade. As técnicas de interação mediatizada designadas pelas redes telemáticas apresentam significativos benefícios, pois admitem convencionar a flexibilidade da interação humana com a independência no período e no ambiente. A eficácia da utilização dessas novas tecnologias dependerá, logo, em maior grau da percepção de cursos e estratégias do que dos atributos e potenciais procedimentos desses instrumentos.

Dieuzeide (1994) atenta para a ambivalência do qualitativo “novo” relacionado com as TICs. Ainda que reconheça a atual rapidez dos avanços destas tecnologias, ele adverte que há tecnologias antigas que se revigoram a partir de novas funcionalidades, antes não valorizadas. Por outro lado, existem muitas novas tecnologias que se tornam obsoletas antes de generalizar seu uso no meio social. Segundo este autor para compreender o papel das NTICs na educação é preciso considerá-las como ferramentas pedagógicas, excluindo, nesta apreciação, sua utilização como meios de circulação de informação comum ou administrativa nos sistemas educacionais. Sua análise também não considera a problemática das relações entre escola e as mídias, bem como a educação para a comunidade e suas implicações éticas e “cívicas”, embora reconheça sua importância. “A abordagem “pela ferramenta” nos levará a examinar essencialmente como estas técnicas são suscetíveis de serem postas a serviço dos objetivos maiores estabelecidos pela instituição educativa” (DIEUZEUDE, 1994: p.15).

“Essa abordagem considera o uso das TIC em diferentes situações de aprendizagem e busca estabelecer critérios de escolha das técnicas mais apropriadas a cada situação, numa perspectiva de imaginação pedagógica e não de intervenção técnica” (DIEUZEUDE, 1994, p.19).

Dieuzeide (1994) adverte contra os modismos, lembrando que a introdução de uma inovação técnica na educação deve estar orientada para um progresso no sistema, melhorando a qualidade e priorizando os objetivos educacionais, e não as particularidades técnicas, sem omitir a enorme influência global destas “ferramentas intelectuais” na sociedade:

Não é o objeto que conta, mas o poder que ele confere. A ferramenta está no centro da história do homem desde suas origens. Relação circular no coração da pedagogia: o homem fabrica a ferramenta e em retorno a ferramenta modela o homem (DIEUZEUDE, 1994: p.18).

O uso das NTICs em educação levanta numerosas questões dificilmente abordáveis em toda sua extensão e complexidade no âmbito deste trabalho: de um lado, as organizações educacionais não poderão exonerar-se da necessidade imprescindível de integrá-las, sob pena de perder o “trem da história”, tornarem-se obsoletas como instituições de socialização e o desaparecimento da relação com as novas gerações ; por outro lado, é impossível imaginar que a inserção destas inovações técnicas possa acontecer, como parecem crer muitos acadêmicos, sem profundas modificações nos métodos de ensino e na própria percepção e preparo dos sistemas educativos, proporcionando intensas alterações na cultura da escola (TRINDADE,1990).





Linard se propõe a considerar as NTICs como “dispositivos” que “mediatizam e influenciam nossas representações”. Sendo dispositivos, isto é, uma certa organização do espaço, do tempo, dos atores e objetivos em determinada situação, eles impõem necessariamente novas estruturas e relações. Ora, esta relação de imposição é de extrema importância quando se têm em conta os objetivos maiores da educação de formar o indivíduo autônomo e emancipado (LINARD, 1996: p.16).

Além disto, lembra esta autoria, as dificuldades que têm encontrado os construtores da inteligência artificial em reproduzir a complexidade da mente humana, revelada cada vez mais claramente pelos extraordinários avanços das ciências cognitivas, demonstram que os modos de aprender podem transformar-se com o uso de máquinas “inteligentes”, mas que a inteligência natural não pode (pelo menos por enquanto) ser reduzida ao nível da inteligência “binária” das “máquinas de pensar”.

“Inovar para mais liberdade”. Deste modo otimista Dieuzeude intitula o capítulo de conclusões de seu livro (*Les Nouvelles Technologies – Outils d’Enseignement*), insistindo na defasagem entre a educação e a “cultura autônoma dos jovens”, que se separa seguramente da cultura “ensinante”, que por sua vez repousa sobre o “enriquecimento”, a permuta, a manipulação de formatos instituídos” (DIEUZEUDE, 1994: p.224)

Como inovar neste campo minado de discursos ideológicos e parciais e povoado de máquinas e programas que se transformam com uma velocidade incrível, antes mesmo que a instituição escolar possa “domesticá-los”? Como pode a instituição escolar integrá-los em seu cotidiano sem perder de vista os objetivos educacionais? Como a EAD poderá tirar maior e melhor proveito destas NTICs sem submeter-se excessivamente à sua lógica?

Para responder a estas questões temos de explorar um pouco mais os modos de uso destas técnicas e o próprio conceito de NTIC, tentando tornar claro o que ele engloba. Comunicação e informação são seus componentes principais, o que significa, a rigor, comunicação da informação, já que se trata de um processo (de comunicação) e de um “conteúdo” (informação) que é comunicado.

Muitas formas de utilização educativa destas técnicas podem ser repertoriadas (provisoriamente, pois, como sabemos, neste campo as evoluções são extremamente rápidas), desde o uso esporádico de um CD-ROM informativo (enciclopédia, por exemplo) até uma utilização mais contínua e sistemática de programas didáticos. Uma primeira distinção a fazer refere-se ao uso individual ou coletivo destas tecnologias. O uso individual de programas, CD-ROMs, acesso a redes ou mesmo de um videograma, é sobretudo uma atividade de consulta uma atividade de consulta, de busca de conhecimentos em fontes diversas, e se assemelha à consulta bibliográfica a livros, enciclopédias, documentos etc. A diferença fundamental está no suporte e sua capacidade de estocagem e processamento de informações, além de sua acessibilidade.

O uso coletivo em sala de aula é totalmente diferente: em geral ocorre com a mediação do professor, normalmente em atividades disciplinares e corresponde à utilização de materiais didáticos escolhidos e validados, preparados e trazidos pelo professor, integrados em seu plano de aula. Trata-se de uma observação orientada, utilizada em geral como apoio às aulas expositivas, e na qual se utiliza principalmente materiais audiovisuais, mas onde o computador acoplado a um projetor de





imagem em tela grande (data show, data display) pode introduzir grandes vantagens em razão da possibilidade de acesso rápido à informação buscada e à interatividade que torna a atividade mais dinâmica.

O acesso a redes informáticas e uso de programas interativos tornam possível um outro modo de utilização educativa das TICs, a interpretação e a manipulação de informações de modo tão fácil e leve que certamente este uso bem orientado poderá se tornar uma ferramenta preciosa para a aquisição de habilidades científicas, podendo contribuir muito para a formação científica global de aprendentes muito jovens. Esta utilização exige, no entanto, um conhecimento teórico mínimo, da parte do professor, das regras de leitura e interpretação destas informações e uma abordagem interdisciplinar do conhecimento e do ensino, que oriente atividades temáticas integrando diferentes disciplinas.

É preciso ter claro que as TICs não substituem os livros didáticos, nem assumem suas funções, embora transformem profundamente seu uso, que será muito mais de referência e síntese do que de consulta e de estudo. As TICs oferecem, para além do impresso, ocasiões originais de aprendizagem, trazendo desafios, provocando curiosidade, criando situações de aprendizagem totalmente novas de convivibilidade e interações mais intensas do que a aula magistral baseada na autoridade do professor.

3. FUNÇÕES DO PROFESSOR DA MODALIDADE EAD

Freire (1996) compreendia o homem como um indivíduo relacional, um ser de espaços temporais, que se habitua em um determinado ambiente, em determinado tempo, numa conjuntura sociocultural. É fundamental identificar o real papel do professor que atua na modalidade de ensino a distância, bem como sua participação no sistema educacional.

No âmbito específico da EAD, podemos repertoriar tentativamente as múltiplas funções do professor, ressaltando que nem todas ocorrem em todas as experiências e que, evidentemente, a lista não pretende ser exaustiva e muito menos definitiva, mas apenas mostrar o desdobramento da função docente, que no ensino presencial é assegurada por um indivíduo:

- Professor formador: tem a função de nortear o estudo e a aprendizagem, concebe a base psicossocial ao discente, instrui quanto a pesquisa, processamento das informações e transformação dessas informações em conhecimento; satisfaz à colocação propriamente pedagógica do docente no ensino presencial;
- Conceptor e realizador de cursos e materiais: planeja e organiza os planos de disciplinas, currículos e instruções; elege conteúdos, elabora materiais de base para as devidas disciplinas; essa função didática refere-se à transmissão do conhecimento executada em no ambiente escolar, comumente através de aulas exímias, pelo professor do ensino presencial;
- Professor pesquisador: responsável por pesquisar e manter a disciplina específica, na qual atua atualizada, em conjecturas e métodos de ensino/aprendizagem, reflete acerca da prática pedagógica, dirige e participa da pesquisa de seus discentes;





- Professor tutor: acompanha e guia o aluno nos estudos relativos à disciplina em que atua, esclarece dúvidas e explana pontos relativos ao conteúdo da disciplina; comumente participa do processo avaliativo;
- “Tecnólogo educacional” (*designer* ou pedagogo especialista em novas tecnologias): sua função é estabelecer a organização pedagógica dos conteúdos e adequá-la às bases técnicas necessárias a produção dos materiais; além disso, tem o dever de proporcionar a qualidade pedagógica e comunicacional dos materiais de curso. Sua tarefa mais desafiadora é garantir a integração das equipes pedagógicas e técnicas;
- Professor “recurso”: deve propor prontamente aos estudantes as respostas às dúvidas pertinentes ao conteúdo das disciplinas ou a questões concernentes à organização dos estudos ou às avaliações;
- Monitor: extremamente necessário em alguns sistemas específicos de EAD, principalmente em atuações na educação popular com atividades presenciais de exploração de materiais em grupos de estudo, coordenando e orientando essa exploração. Sua função está mais atrelada à capacidade de liderança, geralmente elege-se para monitor uma pessoa da comunidade, com a devida formação de cunho mais social do que pedagógico.

Mediante a ótica da organização institucional, podemos incorporar as funções dos professores em três grupos: o primeiro é responsável pela seleção e concretização dos cursos e materiais; o segundo garante o planejamento e organização da distribuição de materiais e da administração acadêmica; e o terceiro reporta-se ao acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem.

Diante do exposto, grande parte das experiências mais importantes de EaD tem sido direcionado em função do primeiro e do segundo grupos, embora possa advertir, a partir da última década, disposições que denotem maior inquietação com o aprendente, a partir de uma expectativa de aprendizagem aberta e, por conseguinte, um amplo investimento em atividades de tutoria e aconselhamento.

No setor da produção de materiais, é comum ocorrer dificuldades de integração no interior das equipes responsáveis pelas diferentes fases da produção. De modo geral, o professor/autor/conceptor, responsável pela qualidade acadêmica do curso, não controla o processo de realização dos materiais, a não ser o texto impresso, o que acarreta muitas vezes significativas perdas de qualidade acadêmica e mesmo falhas quanto aos conteúdos científicos e metodologias de ensino no produto final. Por outro lado, um controle muito estrito do professor/autor pode levar à perda de qualidade comunicacional dos materiais, já que ele, em geral, não domina as técnicas de *mise em forme* de materiais em suportes vídeo, áudio ou informáticos.

Estas dificuldades de integração não são novidade e já foram sentidas por todos os professores que tiveram alguma experiência de produção de vídeo, por exemplo. A criação da função do “tecnólogo educacional” é uma tentativa de resolvê-las, já que seu papel é assegurar a transposição do discurso escrito do professor/autor para as linguagens adequadas aos suportes técnicos.

3.1. Novo papel: Parceiro do estudante





Tanto na modalidade EaD quanto na aprendizagem aberta e autônoma da educação do futuro, o professor, ao possibilitar a construção do conhecimento, deve exercer o papel de parceiro dos estudantes em toda e qualquer atividade realizada, principalmente aquelas relacionadas a pesquisa, bem como propor ações em busca da inovação pedagógica.

É exatamente esta mudança radical na abordagem do processo educativo – do professor para o aluno, do ensino para a aprendizagem – que necessita ser conscientizada e analisada de modo a possibilitar a concepção de estratégias que inove o trabalho docente, com práticas mais adequadas às especificidades dos aprendentes e às mudanças sociais, e, portanto, mais concretas (RENNER, 1995).

Referindo-se à formação profissional continuada presencial, Blandin (1990) enfatiza esta transformação do papel do professor e sugere mudanças que podem ser estendidas ao conjunto da educação:

As três unidades da tragédia clássica, a unidade de tempo, a unidade de lugar e a unidade de ação, que regem ainda hoje a maioria das ações de formação, vão, pois, deixar de ter sentido. O papel do docente e do formador também, que, ora transmitirá sua mensagem a um público destinado a só recebê-la algum tempo depois ora poderá gozar de um dom da ubiquidade e participar ao mesmo tempo de várias ações ocorrendo em diferentes lugares (BLANDIN, 1990: p. 66).

Dando continuidade à metáfora teatral, muito adequada a arte do magistério, podemos preferir que o professor deixará de desempenhar o papel principal numa peça de sua autoria e direção, precisará saber sair do centro da cena para dar lugar a outros diversos atores – aos discentes – que exercerão os papéis de protagonistas em uma peça que pode até ser dirigida pelo professor, mas terão outros diversos novos autores.

Para Blandin (1990), a gênese multimídia causa uma verdadeira “revolução copérnica”, adentrando uma nova lógica no mundo educacional, que pode ser abreviada com a fórmula ensinar e aprender. As consequências desta nova lógica relativas ao papel do professor são naturalmente identificáveis: de um lado, os múltiplos enfoques desta ação, exercidas no ensino presencial por alguém próximo do aluno, que se abstraem em funções díspares mais ou menos separadas do aluno; e, por outro lado, a perda da posição de parceiro, de prestador de serviços, saída ao qual o aluno recorre quando preciso, ou conceptor de materiais. Esta hodierno profissional agirá perante um novo tipo de estudante, mais autônomo, mais próximo do discente, que do discente protegido e orientado do ensino tradicional.

Para fazer frente a esta atual conjuntura, será preciso que o professor se atualize constantemente, no tocante a disciplina específica, aos métodos de ensino e novas tecnologias. A reformulação do papel do professor é essencial para o sucesso dos sistemas educacionais, presenciais ou a distância. Seu desempenho tenderá a advir do monólogo sábio da sala de aula para o colóquio enérgico dos laboratórios, salas de meios, *e-mail*, telefone e outros elementos de influência mútua mediatizada; da posse do saber à constituição coletiva do conhecimento, por meio





da pesquisa; do retraimento individual às atividades em grupo interdisciplinares e difíceis; do domínio à parceria no processo educacional do cidadão.

4. NOVAS COMPETÊNCIAS: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Diante das dificuldades enfrentadas pelos professores quanto a atuação eficiente em EaD, nos remetem novamente à questão da inovação em educação e da indispensável redefinição da formação de professores na expectativa de uma formação profissional conveniente e adequada às transformações globais da sociedade atual. Há uma intensa disposição a considerar que o principal desafio dos sistemas educacionais hoje é o de ofertar um ensino que capacite os discentes a desempenhar no futuro funções ainda indefinidas ou desconhecidas, demonstrando que a educação tem a função de preparar os jovens aprendentes para adquirir autonomia suficiente que lhes permita prosseguir seu próprio desenvolvimento ao longo da vida profissional. A formação de professores não poderá desviar-se desta lógica:

A formação de professores não escapa a esta lei: estes, como o restante da sociedade, levar em consideração a inovação; mas esta deve ser preparada por uma formação adequada. (...) Todo o pessoal docente deve aceitar evoluir como as outras profissões (DIEZEUDE, 1994: p.200).

A formação inicial de professores tem necessariamente que instruí-los para lidar com a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas, bem como para a formação continuada, a fim de dar continuidade a esse processo. Não obstante se possa ressaltar certo avanço no nível geral de formação dos professores, tanto no que se refere aos anos de estudos quanto aos conteúdos e procedimentos, aparentemente não visualizamos a reflexão destes aspectos no desenvolvimento dos indicadores de qualidade do ensino. Por outro lado, uma variável tão relevante como a conexão das NTICs na formação de professores continua sendo um grande problema, já que requer grandes investimentos e transformações nos sistemas de ensino superior com a competência de estabelecer esta formação.

Portanto, podemos notar um progresso no que se refere à inovação pedagógica e à convicção da urgência de formação continuada do professor em exercício. As incoerências habituais vividas pelos professores, onde eles se deparam com alunos totalmente diferentes dos quais foi preparado para trabalhar, e suas tendências ambivalentes com as novas tecnologias de comunicação e inovação, levam o professor a discutir sua formação inicial e propor formas de adequação e complementação.

Não obstante, percebem-se, principalmente para os novos profissionais do ensino, as incoerências existentes entre sua formação inicial, suas próprias experiências de ensino e as demandas oriundas no contexto específico do seu ambiente de trabalho. Tal circunstância pode ter incrementos positivos, pois tende a gerar uma conscientização de que se deve ir em busca da formação continuada que vai originar uma demanda ativa que os sistemas educacionais terão de acatar. E neste campo a EaD terá uma ação relevante a exercer.





Em resumo, a formação pedagógica se encontra em um momento oportuno para a promoção de métodos flexíveis e individualizados, baseados na escola. É um campo onde a distância tem um potencial enorme (MOON, 1994: P. 78, grifo nosso).

É de suma importância destacar que, embora não exerça o papel de protagonista, o professor continua sendo imprescindível no processo educativo em todos os graus, de maneira especial na escola primária e secundária, e que seu papel continua indispensável no processo de aprendizagem. Os professores representam um grupo prioritário e estratégico para promover o melhoramento dos sistemas educacionais. Analisando o contexto global de mudanças céleres em todas as extensões da vida social que determinam adequações dos sistemas educacionais para o atendimento das novas demandas, Carmo (1997) sugere um reestabelecimento dos desígnios da educação numa perspectiva de educação intercultural, pautada no desenvolvimento social e na edificação da cidadania, e lança o papel respeitável dos professores como grupo estratégico:

Objetivos tão ambiciosos, apesar de serem justos, confrontam-se com a complexidade dos grupos a educar: crianças, jovens, adultos, velhos e minoria. Uma vez que nenhum país tem recursos para criar em simultâneos programas para toda a população, a questão política que se põe é a de selecionar grupos-alvo prioritários, em quem se possam concentrar os recursos educacionais (CARMO, 1997a: p.7).

Este posicionamento nos leva ao cerne do problema: qualquer melhoria ou inovação em educação terá que passar obrigatoriamente pela formação de formadores. Novas perspectivas e competências devem ser instauradas, a proposta de uma formação “reflexiva” do professor que investiga e reflete sobre sua atuação tem de suplantar o mero discurso retórico e impetrar um nível maior de sistematização e originar conhecimento científico setor pedagógico (NÓVOA, 1995).

Blandin (1990) provê algumas pistas para a fixação das novas competências indispensáveis ao formador da perspectiva de um aperfeiçoamento da educação e formação. De acordo com o autor, os profissionais da educação deverão desempenhar competências nas quatro áreas abaixo relacionadas:

Cultura técnica, que significa um domínio mínimo de técnicas ligadas ao audiovisual e à informática, indispensáveis em situações educativas cada vez mais mediatizadas;

Competências de comunicação, mediatizadas ou não, necessárias não apenas porque a difusão dos suportes mediatizados habitua os estudantes a uma certa qualidade comunicacional, ou a “bons comunicadores”, mas também porque o professor terá de sair de sua solidão acadêmica e aprender a trabalhar em equipes, onde a comunicação interpessoal é importante;

Capacidade de trabalhar com método, ou seja, capacidade de sistematizar e formalizar procedimentos e métodos, necessária tanto para o trabalho em equipe como para alcançar os objetivos de qualidade e de produtividade;





Capacidade de “capitalizar”, isto é, de “traduzir” e apresentar seus saberes e experiências de modo que outros possam aproveitá-los e, em retorno, saber aproveitar e adequar às suas necessidades o saber dos outros formadores, competência importantíssima para evitar a tendência, muito comum no campo educacional, de “reinventar constantemente a roda” (BLANDIN, 1990: p.89).

Possivelmente, uma das competências mais complexas de desenvolver na conjuntura atual do ensino refere-se à cultura técnica e a capacidade de associar os procedimentos pedagógicos em apoio tecnológicos mais sofisticados, de maneira especial a multimídia. Isto constitui escolher materiais, preparar estratégias acertadas de utilização, bem como produzir novos materiais. Para que isto ocorra, deve-se exigir determinadas competências específicas. Segundo Blandin (1990), saber “mediatizar para um dado meio” conjectura ter competências para:

- Analisar uma mensagem com relação a seus objetivos e ao público visado;
- “formatar” (*mettre en forme*) uma mensagem tendo um objetivo dado, com relação a um público dado, com o auxílio de técnicas de codificação próprias ao meio escolhido;
- Utilizar as técnicas de codificação próprias aos meios com fins de comunicação segundo as “regras da arte”;
- Descrever os processos de realização colocados em prática nas técnicas de codificação escolhidas;
- Dominar suficientemente o vocabulário técnico para dialogar com os técnicos de realização;
- Realizar um documento esquemático apresentando, com vocabulário técnico apropriado, suas ideias sobre a formatação (*mise en forme*) (BLANDIN, 1990: p. 106).

De acordo com o enfoque teórico, a formação de professores, tanto para EaD como para o ensino presencial apropriado ao contemporâneo e o porvindouro, deve ser estabelecido de modo a atender a urgência por atualização em três grandes dimensões: pedagógica, tecnológica e didática. A **dimensão pedagógica** se refere às ações de orientação, aconselhamento e tutoria e abrange o campo de conhecimentos referentes ao setor específico da pedagogia, ou seja, aos procedimentos de aprendizagem e de conhecimento provenientes da psicologia, ciências cognitivas, ciências humanas, tendo como foco principal as teorias construtivistas e as técnicas ativas, objetivando desenvolver competências conexas com a pesquisa e a aprendizagem independente que o professor carece conhecer para aplicar no cotidiano educacional.

A segunda dimensão, **tecnológica**, compreende as afinidades entre tecnologia e educação em todos ângulos: o emprego dos métodos técnicos disponíveis, que abrange a avaliação, a seleção de materiais e a elaboração de estratégias de utilização, assim como a elaboração de materiais pedagógicos, empregando estes meios, isso é, o conhecimento das proposições metodológicas que a utilização destes implica e a aptidão de decidir sobre o uso e a proteção de tais materiais.

A dimensão didática, enfim, diz respeito à formação específica do professor em determinado campo científico e à necessidade constante de atualização quanto à evolução da disciplina, atualização esta que deve estar relacionada com a dimensão tecnológica, pois deve referir-se também ao





uso de materiais didáticos em suportes técnicos (MARTINS RODRIGUEZ, 1994: p. 14).

Avaliada desde uma perspectiva mais plena, a formação de professores carece vislumbrar compreender os aspectos teóricos relacionados com a prática pedagógica, competência que poderia ser especificada a partir dos imediatos pontos fundamentais a desenvolver:

- A consciência e a compreensão dos conceitos e princípios básicos das abordagens teóricas que inspiram e da natureza dos métodos e práticas que a formação de professores propõe; isto significa compreender as relações do campo educacional com o contexto social global, especialmente o papel fundamental do desenvolvimento científico e técnico nas sociedades contemporâneas e especificamente as questões metodológicas e práticas colocadas pelas NTICs à educação;
- A compreensão e a aquisição de noções e conceitos básicos e de informações organizadas relativas aos métodos e práticas propostos;
- Habilidades e competências que permitam combinar o nível teórico, de análise e síntese dos conceitos científicos que embasam as propostas metodológicas e o nível da prática, de modo a compreender claramente a relação entre os conceitos específicos, princípios e práticas pedagógicas;
- A capacidade de desenvolver aplicações dos conhecimentos e competências adquiridos, ou seja, de conceber, planejar e promover atividades pedagógicas que traduzam na prática as aquisições relativas às abordagens teóricas e metodológicas que traduzam na prática as aquisições relativas às abordagens teóricas e metodológicas constantes da formação (SCHNEIDER, 1995: p. 19).

As sugestões e sínteses tentativas apresentadas nesta seção estão visivelmente longe de exaurir o assunto e restringir exclusivamente a generalizar alguns aspectos comuns encontrados em grande parte das experiências e pareceres analisados. Evidentemente, a problemática da formação de professores para EaD excede o domínio científico e pedagógico do campo da educação para se estabelecer no setor político e institucional, onde estão em questão seus elementos determinantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A propagação da EaD e a reconfiguração dos métodos de ensino-aprendizagem têm transformado o papel professores e alunos e o modo de relacionarem-se, assim como o objeto de estudo.

Partindo da inserção das novas tecnologias de informação e comunicação surgiu a necessidade de dispor novos métodos para lidar com a informação, o aprendizado não deve mais ser considerado como um processo de memorização, que apenas armazenava conteúdos, mas sim de condução e obtenção de conhecimento. Diante disto, é indispensável que os professores pensem sobre a urgência em adotar uma nova postura e perceber que o





processo de ensino aprendizagem necessita evoluir ao lado dos recursos e da tecnologia disponível.

Nesse cenário, novas competências e desenvolvimentos são imprescindíveis tanto para os sistemas educacionais presencial e EaD. Este último, que em decorrência das inovações tecnológicas, pressupõe intérpretes sociais que exerçam suas funções de forma a criar uma integração à educação, na qual a edificação de conhecimentos seja a linha central.

Com base nas análises dispostas ao longo deste artigo, consideramos essencial que o docente que irá atuar na EAD, diante da nova divisão do trabalho e da aprendizagem autônoma, transforme em entidade coletiva e torne-se parceiro do estudante na vivência práticas com as novas ferramentas da EAD. É através do conhecimento, nos métodos de ação e reflexão na EAD, que os professores aprimorarão suas competências para o desempenho de um novo perfil de educador que renove a educação e formação. Como cenário, a mediação pedagógica foi a percepção que embasou esta pesquisa e consentiu uma nova ótica acerca dos intérpretes envolvidos e suas relações. Dessa forma, buscou apresentar uma nova dimensão da função e competências que aparam e qualificam a EaD.

Tendo por base a questão da reflexividade na atuação docente mostrou-se na pesquisa que é fundamental para reconstruir o exercício da docência em EaD, formação adequada, recursos e tecnologia atual, treinamentos eficazes ofertados aos docentes que oportunizem, portanto, trocas de experiências e a socialização de boas práticas a fim de garantir a qualidade do ensino. Os conhecimentos pedagógicos e por certo, os específicos do conteúdo no qual o docente atua devem ser mobilizados para estimular as práticas pedagógicas. Apesar de a tecnologia ser a ferramenta essencial para tornar possível a modalidade EaD, todavia, não possui utilidade se quem os responsáveis pela implementação e condução do sistema não tiver a devida preparação pedagógica.

Portanto, o professor pelo fato de representar o responsável em auxiliar na construção do conhecimento, seja na modalidade presencial ou a distância, deve atender às necessidades de atualização conforme a evolução da disciplina, da tecnologia e do ambiente, o qual está inserido. A tecnologia vem como suporte nessa inclusão da EAD na tentativa de propor uma parceria entre docentes e discentes. Todos os envolvidos no sistema EAD são provocados a aprender, ao trabalho grupal, a refletir e analisar, ao conhecimento criativo e a cultivar novas práticas.

REFERÊNCIAS





BLANDIN, B. “**Formateurs et Formation Multimédia**”, in Les Éditions d’ Organisation. Paris, 1990.

CARMO, H. “A Educação Intercultural de Professores: A Experiência da Universidade aberta”. Trabalho apresentado no XIX FIPLP, Recife, 1997a.

DIEUZEUDE, H. Les Nouvelles Technologies. Paris: Nathan/UNESCO, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KEEGAN, D. “On Defining Distance Education”, in SEWART, D. et alii (eds.), Distance Education: International Perspectives. Londres/ Nova Iorque: Croomhelm/St. Martins, 1983.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LINARD, M. Des Machines et des Hommes. Paris: L’Harmattan, 1996.

MARTINS RODRIGUEZ, E. “A Formação do Professor desde a Educação a Distância, RED, nº 9, 1994.

MOON, B. “A Formação Pedagógica na Universidade Open da Grã Betanha: Inovação e Expansão nos anos 90”. RED, nº10, 1994.

NÓVOA, A. (ed.). Os Professores e sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PETERS, O. “Distance Teaching and Industrial Production: A Comparative Interpretation in Outline”, in SEWART, D. et alii (eds.), Distance Education: International Perspectives, Londres/Nova Iorque: Croomhelm/St. Martin’s, 1983.

RENNER, W. “Post-Fordist Visions and Technological Solutions: Educational Technology and the Labour Process”, in Distance Education, vol. 16, nº2, 1995.

SCHNEIDER, A. “Educational Technology in Teacher’s INSET as Purpose and Means”, Educational Media International, vol. 32, nº1. ICEM – International Council for Education media, 1995.

TRINDADE, A. R. Introdução à Comunicação Educacional, Lisboa: Universidade Aberta, 1990

VERGARA, Sylvia Maria. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.





SIED
SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



EnPED
ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2016

8 a 27
de setembro

